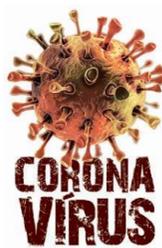


Efeito é obtido para todas as variantes do vírus quando a droga oral é administrada até o terceiro dia após o surgimento dos sintomas da doença, segundo a farmacêutica. Dados preliminares também indicam que o paxlovid evita hospitalizações

Pfizer: pílula reduz risco de morte em 89%



CORONA VÍRUS

» PALOMA OLIVETO

O primeiro medicamento oral desenvolvido especificamente para o tratamento de covid-19 tem eficácia alta contra a variante ômicron, segundo a conclusão do estudo de fase II divulgado, ontem, pela companhia norte-americana Pfizer. O paxlovid, conforme um comunicado de imprensa, reduziu em 89% o risco de hospitalização ou morte quando tomado dentro de três dias do início dos sintomas. Esse índice foi de 88% quando a pílula foi administrada no intervalo de cinco dias. Em comparação com o grupo placebo, não houve óbito.

De acordo com os resultados, enviados à Food and Drug Administration (FDA) dos EUA, o medicamento foi eficaz contra todas as variantes conhecidas do Sars-CoV-2, incluindo a ômicron. Em um teste in vitro, o nirmatrelvir, uma das substâncias ativas do paxlovid, mostrou-se um “inibidor potente da protease Omicron 3CL”, informou a Pfizer. Isso significa que ela impede a replicação viral, evitando que o micro-organismo infecte outras células. Esse resultado foi o mesmo para todas as variantes.

O estudo, que ainda não foi submetido à revisão por pares, também mostrou que, comparado ao placebo, pessoas tratadas com a droga exibiram carga viral 10 vezes menor no quinto dia da infecção. Foram incluídos 2.246 adultos na análise. “Essa notícia corrobora que nosso candidato a antiviral oral, se autorizado ou aprovado, pode ter um impacto significativo na vida de muitos, já que os dados apoiam ainda mais a eficácia do paxlovid na redução de hospitalização e morte e mostram uma diminuição substancial na carga viral”, disse Albert Bourla, diretor executivo da Pfizer. “Variantes emergentes de preocupação, como a ômicron, exacerbaram a necessidade de

HANDOUT



Produção em uma fábrica da Alemanha: medicamento é o primeiro desenvolvido para tratar a infecção pelo Sars-CoV-2



Variantes emergentes de preocupação, como a ômicron, exacerbaram a necessidade de opções de tratamento acessíveis para aqueles que contraem o vírus”

Albert Bourla, diretor executivo da Pfizer

opções de tratamento acessíveis para aqueles que contraem o vírus, e estamos confiantes de que, se autorizado ou aprovado, esse potencial tratamento pode ser uma ferramenta crítica para ajudar a conter a pandemia.”

A Pfizer começou a desenvolver o medicamento anticovid em março de 2020. Desde o início da pandemia, se busca uma pílula simples para combater o coronavírus. Até o momento, as terapias aprovadas — como os anticorpos monoclonais e o remdesivir — são aplicadas por via intravenosa. A norte-americana Merck também tem um medicamento oral, o molnupiravir, para tratamento de covid-19 em estágio inicial, porém a droga foi criada originalmente para influenza.

África do Sul

Ontem, a maior administradora de seguros de saúde da África do Sul publicou dados sobre o

impacto inicial da variante ômicron no país, onde a cepa foi registrada pela primeira vez. Na apresentação dos dados, por meio de um comunicado à imprensa, a Discovery Health destacou que são observações preliminares, que podem se modificar à medida que a nova onda de infecções progride.

“A quarta onda impulsionada pelo ômicron tem uma trajetória mais significativa de novas infecções em relação às anteriores. Os dados nacionais mostram um aumento exponencial nas novas infecções e nas taxas de testes positivos durante as primeiras três semanas, indicando uma variante altamente transmissível, com rápida disseminação da infecção pela comunidade”, disse Ryan Noah, chefe executivo da seguradora, que atende 3,7 milhões de pessoas. Segundo ele, a cepa é responsável por

mais de 90% dos novos casos de covid-19 no país.

Os dados indicam que, embora ainda seja a melhor linha de defesa, a vacina tem eficácia reduzida. Segundo a análise, pessoas imunizadas com duas doses da substância da Pfizer/BioNTech tiveram 33% de proteção contra a infecção, em relação aos não vacinados, nas primeiras semanas da quarta onda da ômicron na África do Sul. Isso representa uma queda de 80% na eficiência relativa à infecção, comparado ao período anterior.

Porém, ao mesmo tempo, os resultados indicam que a vacina foi altamente eficaz ao evitar hospitalizações, com 70% dos imunizados infectados assintomáticos ou apresentando sintomas leves. Segundo Noah, embora a proteção contra internação hospitalar tenha sido reduzida (dados pré-ômicon apontavam para 93%), o índice obtido agora é considerado “uma proteção muito boa”.

Crianças mais vulneráveis

Apesar do fato de que as crianças continuam a apresentar uma incidência muito baixa de complicações graves após a covid-19, os dados divulgados, ontem, pela Discovery Health indicam que menores de 18 anos têm um risco 20% maior de admissão hospitalar quando infectadas com ômicron. As informações preliminares se referem à realidade da África do Sul.

“São dados iniciais e requerem um acompanhamento cuidadoso. No entanto, essa tendência está alinhada com o alerta do Instituto Nacional de Doenças Transmissíveis (NICD) da África do Sul de que, durante a terceira onda de infecção da África do Sul, observou-se um aumento nas internações pediátricas e, agora, na quarta onda, está se vendo um aumento semelhante nas admissões de crianças”, diz Shirley Collier, chefe de análises de saúde da seguradora, que a maior administradora do ramo no país.

Para Peter English, infectologista e ex-editor da revista *Vaccines in Practice*, esse último resultado é preocupante, embora preliminar. “Um ponto altamente alarmante é que a variante ômicron parece ter mais probabilidade de internar crianças. Não sabemos ainda (por razões óbvias) que efeito a variante terá sobre a covid longa nessa faixa etária. Mas, se mais pessoas forem hospitalizadas, podemos esperar mais efeitos de longo prazo também. Portanto, não devemos nos preocupar apenas com as consequências de curtíssimo prazo (pressão sobre os leitos pediátricos), mas também com as consequências futuras”, destaca English, que defende a volta das crianças ao ensino remoto. (PO)

EXTREMOS CLIMÁTICOS

Calor recorde no Ártico: 38°C

A Organização Meteorológica Mundial (OMM), das Nações Unidas, reconheceu o novo recorde de temperatura no Ártico: 38°C registrados na cidade russa de Verkhoyansk, em 20 de junho do ano passado, durante uma onda de calor siberiana excepcional e prolongada. As temperaturas médias em toda a região atingiram 10°C naquele verão, levando a uma grande perda de gelo marinho e alimentando incêndios devastadores.

A temperatura registrada em Verkhoyansk, mais condizente com o Mediterrâneo do que com o Ártico, foi medida em uma estação de observação meteorológica. “Esse novo registro faz parte de uma série de observações relatadas ao Arquivo OMM de Extremos de Tempo e Clima que soam o alarme sobre a mudança

climática. Em 2020, também houve um novo recorde de temperatura (18,3°C) para o continente Antártico”, disse o secretário-geral da OMM, Petteri Taalas.

“Os investigadores da OMM estão, atualmente, procurando verificar as leituras de temperatura de 54,4°C registradas em 2020 e 2021 no lugar mais quente do mundo, o Vale da Morte, na Califórnia, e validar um novo registro de temperatura europeu relatado de 48,8°C na ilha italiana da Sicília este verão”, continuou Taalas. “O Arquivo de Extremos de Tempo e Clima da OMM nunca teve tantas investigações simultâneas em andamento”, disse.

O Ártico está entre as regiões de aquecimento mais rápido do mundo, em um ritmo que é mais do que o dobro da média global.

A temperatura extrema e as mudanças climáticas em curso levaram um painel de especialistas da OMM a adicionar uma nova categoria climática — “temperatura mais alta registrada em ou ao norte de 66,5°, o Círculo Polar Ártico” — ao seu Arquivo Internacional de Extremos de Tempo e Clima. Esse relatório incluiu as temperaturas mais altas e mais baixas do mundo, precipitação, granizo mais pesado, período de seca mais longo, rajada de vento máxima, relâmpago mais longo e mortalidade relacionada ao clima.

Área crítica

A criação da categoria significa que ambas as regiões polares estão, agora, representadas. Desde 2007, a OMM listou os

extremos de temperatura para a região Antártica (regiões polares a 60° ou ao sul, correspondendo às áreas de terra e de gelo incluídas no Tratado da Antártica. Verkhoyansk fica a cerca de 115km ao norte do Círculo Polar Ártico, e a estação meteorológica tem observado as temperaturas desde 1885. A cidade está localizada na parte norte da República de Sakha (Yakutia), em uma região do leste da Sibéria que apresenta uma seca extremamente severa e clima continental (inverno muito frio e verão quente).

“Fundamentalmente, essa investigação destaca o aumento das temperaturas ocorrendo em uma região climática importante do mundo. Por meio do monitoramento e da avaliação contínuos dos extremos, podemos

DIMITAR DILKOFF



permanecer informados sobre as mudanças que ocorrem nessa região crítica do mundo, o Ártico Polar”, disse o Randall Cerverny, relator de Clima e Extremos

do Tempo da OMM. “O relatório destaca a necessidade de sustentar observações de longo prazo que nos forneçam referências do estado do sistema climático.